

Arte e ciência: a colaboração profícua do meio artístico na imagiologia médica

Filipe Rafael Vebber¹
Universidade Estadual de Campinas

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo apresentar dados que confirmem o uso de diferentes linguagens artísticas pelas ciências exatas, biológicas e da saúde, com a finalidade de se evidenciar a mútua colaboração entre diferentes áreas do conhecimento. Inserida no contexto dos Estudos Visuais, vislumbra-se com essa proposta, uma perspectiva metodológica transdisciplinar, capaz de ampliar os limites epistemológicos dos saberes já instituídos. De modo contributivo, pode-se buscar relações entre as teorias do signo, a história, a sociologia, as teorias da percepção, a antropologia, e as poéticas da imagem e suas respectivas aplicações em campos diversos. Com enfoque no uso de imagens na medicina, em específico na imagiologia médica da neurociência, pretende-se pôr em debate o modo através do qual a ciência médica faz usos diversos das habilidades e dos produtos imagéticos para cumprir com seus propósitos, seja para realizar um diagnóstico, seja para executar um procedimento cirúrgico, ou ainda, para se estudar o corpo humano com desígnios puramente científicos. Motivada pelos estudos de Carl Schoonover sobre a estrutura e funções cerebrais, nas quais o cientista mostra desde as primeiras concepções do órgão humano por meio de desenhos hipotéticos, até o recente mapeamento dos impulsos elétricos obtido através de tecnologia de ponta, esta investigação buscará criar relações entre os âmbitos científico, artístico e sociocultural que possibilitaram a profícua aliança entre arte e a ciência. Esse estudo, portanto, vislumbrará desde práticas realizadas em solo romano e alexandrino do Século I por Galeno de Pérgamo, passando pelas descrições impressas e ilustrações das dissecações humanas do período Renascentista de Andreas Vesalius e DaVinci, até chegar nos procedimentos altamente tecnológicos e computadorizados do Século XI. Não obstante, serão indicados outros casos nos quais a ciência influenciou a arte e vice-versa, como por exemplo, nas invenções científicas que permitiram a apropriação de procedimentos para criação de imagens visuais dentro das artes, bem como experimentos artísticos que instigaram cientistas a criar equipamentos capazes de capturar, registrar ou produzir e transmitir imagens ao longo da História. Alguns teóricos defendem a ideia de que a ciência influencia diretamente a visão dos artistas, principalmente na contemporaneidade, quando muitos têm a noção equivocada de que “tudo é arte”. Arthur I. Miller em *Colliding Worlds* descreve como a ciência de ponta tem inspirado artistas da atualidade a pensar e a confeccionar suas obras, enquanto que, por outro lado, Siân Ede em *Art and Science* propõe que os *insights* artísticos são tão importantes em seus próprios termos quanto os da ciência são nos seus, e que se faz necessário acomodar ambas as formas de conhecimento. Nesse sentido, há também *A Criação Científica*, de Abraham Moles, que outorga como a criatividade, esse famigerado combustível da mente inventiva, se faz valer de métodos do processo criativo tanto do engenheiro, como do físico, como também do artista, para citar alguns exemplos. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, cujos objetivos são de natureza descritiva, e com procedimentos bibliográficos, visto que se pretende realizar um levantamento das referências teóricas já publicadas. Quanto à relevância do objetivo proposto, cumpre dizer que não foram encontrados resultados

¹ f190700@dac.unicamp.br

nos sistemas de buscas de teses e dissertações em plataforma diversas. Isso indicaria o pioneirismo dessa pesquisa no que tange à aproximação entre diferentes áreas do conhecimento que utilizam da produção de imagens para alcançar os seus objetivos, seja a criação de uma obra de Arte, seja no diagnóstico de um paciente pela Medicina, seja pela descoberta de alguma nova forma de vida na Biologia, ou ainda a exploração de regiões desconhecidas pela humanidade na Astronomia. De maneira similar ao modo como Eliane Strosberg indica no livro *Art & Science*, ou como Stephen Wilson mostra em *Art + Science Now*, acredita-se que ambas, arte e ciência, traçam um caminho conjuntamente rumo à compreensão da natureza ao construir artifícios que auxiliam o ser humano a melhor vê-la. Assim, além de atestar a natureza estética, sensorial e provocativa da arte, espera-se, com essa investigação, realçar o caráter interdisciplinar dos projetos artísticos e do modo como a produção de imagens é aplicada no cotidiano para os mais diversos fins, principalmente como uma forma singular e eficaz de comunicação.

Palavras-chave: Arte e ciência. Imagens científicas. Tecnoimagens.